



A RETOMADA DA QUALIDADE DO ENSINO TÉCNICO A PARTIR DOS DESAFIOS IMPOSTOS PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Eduardo Calsan¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo elencar os desafios impostos ao ensino técnico, ao longo do período considerado (período este em que essa modalidade de ensino se caracteriza como um percurso formativo oficial a partir da Lei 4024/61), além de dimensionar as mudanças ocorridas para adequação da educação técnica à legislação vigente. Apresenta-se assim, um olhar acadêmico e prático sobre o ensino técnico e sua importância como meio de transformação da realidade do indivíduo que opta por esse percurso formativo, seja ela profissional e cidadã. Através de um balanço histórico e social sobre a trajetória da educação técnica no Brasil, mais especificamente no estado de São Paulo, detentor da maior rede de escolas técnicas gratuitas no país, entende-se como as políticas públicas confundem-se com políticas de governo, mudando segundo a vontade do grupo dominante da vez, impactando diretamente na qualidade da educação, em especial a técnica, objeto deste estudo. Em relação ao referencial teórico busca-se apoio em autores Cunha, Kuenzer, Frigotto, entre outros, a fundamentar a nominada “qualidade do ensino técnico”, por meio da análise das categorias: currículo, prática docente, qualidade de ensino e cidadania. A metodologia teve como base a pesquisa qualitativa; os dados foram coletados por meio de entrevistas norteadas por um roteiro de questões previamente estabelecidas, com os professores envolvidos no processo de formação discente. Conclui-se que a retomada da qualidade será observada com a implantação de políticas públicas de Estado, fortes e contínuas, que aliem formação integral do educando com os anseios do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino técnico, Políticas públicas, Qualidade do ensino técnico.

INTRODUÇÃO

A partir do estudo das demandas do sistema econômico frente às relações do capital com o trabalho, com a produção e com o ensino técnico (da maneira como ele está configurado no Brasil), e, considerando o histórico de avanços e retrocessos que a educação técnica vem apresentando ao longo do tempo, notadamente entre o período de 1961 até os dias atuais, manifesto pelas políticas públicas voltadas a essa instância, impõe-se como imperativo questionar a missão do ensino técnico no que se refere à formação profissional, seja pela ótica da alta demanda por mão de obra qualificada, seja pela peculiaridade exigida a cada avanço que a tecnologia promove.

¹ Doutor em Educação – Políticas e Gestão Educacionais pela Universidade Metodista de São Paulo/SP. eduardocalsan@uol.com.br.



Entende-se que a educação técnica transforma a realidade do indivíduo e o reconstitui como um ser pensante e atuante na sociedade onde está inserido, municiando-o de ideias e críticas quanto a seu papel, já que esta também deve promover uma formação integral, tanto do ponto de vista profissional quanto da cidadania (características valorizadas como organização, zelo pelo patrimônio público e privado, respeito pelo limite das pessoas e respeito próprio enquanto pessoa e profissional, empenho e engajamento, dentre outras). Ou seja, pela visão de Fischmann (1984), o ensino técnico não deve se resumir à produção de mão de obra qualificada, mas sim, ter um papel marcante na formação do cidadão do bem.

Entretanto, a formação técnica vem sendo preterida e alijada no período estudado, muito em função da predominância de políticas de governo, que mudam ao sabor e à vontade do grupo hegemônico da vez, em detrimento à instituição de políticas públicas (de Estado), fortes e contínuas, que garantam a qualidade da formação do futuro técnico, em qualquer área de atuação, não deixando para o mercado de trabalho a função-fim de formá-lo e “adestrá-lo”, segundo a força do capital, mantendo-o alienado e numa perspectiva de subserviência. Desta forma, entende-se a escolha minuciosa dos pensadores de políticas de governo e gestores da educação técnica, muito bem explicitada em Cunha (2017), quando considera que os gestores da educação técnica no período do regime militar desviavam para os setores da atividade econômica os diplomados em cursos técnicos para que eles não demandassem uma vaga nas universidades públicas.

Ainda por esse caminho, percebe-se que uma gestão ligada ao grupo político dominante tende a atuar contraditoriamente, quando se leva em consideração a legislação vigente, já que influi diretamente na dinâmica e no currículo dos cursos desconectando-o, por vezes, da realidade. A qualidade da educação técnica foi deixada de lado através do sucateamento das unidades escolares e da depreciação do trabalho docente, muito em função das políticas públicas de governo pensadas para a desoneração do Estado pela diminuição de sua participação nesta modalidade de ensino. Observa-se, então, falta de vontade política e ausência de intervenções constantes no funcionamento das unidades escolares e no aprimoramento dos cursos, segundo Calsan (2011), em detrimento ao que essa modalidade de ensino oferece que é a preparação para o mundo do trabalho, a qualificação do indivíduo (enquanto ser e enquanto profissional) e a sua manutenção neste mesmo mundo.

Desta forma, esse estudo possui o **objetivo** de elencar os desafios impostos ao ensino técnico, ao longo do período considerado (período este em que essa modalidade de ensino se caracteriza como um percurso formativo oficial a partir da Lei 4024/61), além de dimensionar as mudanças ocorridas para adequação da educação técnica à legislação vigente.



Decorrem deste estudo também os seguintes **objetivos específicos**: i- identificar elementos que imprimam a retomada da qualidade do ensino técnico, devolvendo sua preeminência observada nos anos 1960, 1970 e 1980, relegada nos anos 1990 e retomada da trajetória ascendente nos anos 2000; ii- analisar a formulação de políticas públicas voltadas ao ensino técnico, referenciando os desafios e os obstáculos que tangenciam a qualidade desta modalidade de ensino; iii- refletir sobre a formação profissional oferecida no curso técnico de nível médio. **Justifica-se** esse trabalho pelo curso técnico, considerando, de início, a dimensão dos números do estado de São Paulo ao abarcar mais de 224 mil matrículas, e, por isso, tornando-se um universo de possibilidades no campo da educação e um caminho formativo de imenso interesse para a transformação da realidade do indivíduo, quando analisadas características como formação profissional e construção da cidadania, segundo Calsan (2018).

Contribuem para este estudo através de sua visão quanto ao foco, quanto às suas ideias e quanto aos seus pensamentos e metodologia de trabalho (acadêmico e prático) Roseli Fischmann, Luiz Antônio Cunha, Eduardo Calsan, Antônio Carlos Gil, Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos, Acácia Zeneida Kuenzer, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Vera Corrêa.

METODOLOGIA

Para a efetivação do estudo proposto, com vistas aos objetivos, o campo de investigação foi uma unidade ligada à rede de escolas técnicas públicas, situada na região metropolitana de São Paulo, que se constituiu como uma abertura e como disponibilidade dos docentes identificados com os propósitos desse trabalho.

A população investigada conta com a participação de professores e professoras, de diferentes formações, atuantes nas diversas carreiras oferecidas na Instituição e também na gestão, tanto dos cursos técnicos quanto da Unidade e na Administração Central, observando-se a autorização para a realização desta investigação por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta dos dados contou com ferramentas de documentação, observação direta e questionário, apoiados em Gil (2009) e Marconi e Lakatos (2003), respectivamente, e permitindo, desta forma, a estruturação da atuação dos docentes, a compreensão do contexto através da captação dos acontecimentos em tempo real e a abrangência de um número grande de participantes simultaneamente, possibilitando a retomada de pontos que carecem de mais



atenção, agora de uma maneira mais assertiva e individual, destacando a importância da visão do entrevistado/participante, além de se garantir a segurança e a liberdade nas respostas.

O critério de escolha dos respondentes levou em consideração a proporcionalidade do corpo docente atuante na Unidade, sendo que todos possuem mais de dez anos de atuação na Instituição, tanto em sala de aula quanto em gestão (pedagógica e/ou administrativa), vivenciando situações particularizadas e significativas ao longo da implementação das políticas públicas de Estado e de governo. Foram denominados como P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7 para efeitos de preservação de sua identidade.

A análise dos dados obtidos seguiu uma categorização previamente determinada, quer seja currículo, prática docente, qualidade do ensino e cidadania, seguindo a ideia principal deste estudo, já que tais categorias implicam diretamente na formação do técnico de nível médio, tanto a formação profissional quanto à formação cidadã culminando, diretamente, nos objetivos elencados anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos aportes teóricos, históricos e documentais, no percurso metodológico acolhido para este trabalho e nas categorias de análise escolhidas *a priori*, bem como nos achados empíricos, é possível não só elencar os desafios impostos à educação técnica ao longo dos anos, causadas pela mudança das políticas públicas (ou de governo) que abarcam essa modalidade de ensino como também identificar os elementos que levam e levarão a uma retomada firme e perene da qualidade da educação, chegando-se a tão esperada formação integrada do indivíduo (técnica e cidadã).

O primeiro ponto observado é o currículo, cuja elaboração não pode se restringir à demanda local e tampouco engessado e fechado na carreira que o engloba. Colabora nesse sentido Oliveira (2003, p.15), ao dizer que “um ensino de qualidade é consubstanciado na integração competente da educação geral com a educação profissional”. As afirmações foram agrupadas nessa categoria quando a resposta do entrevistado/participante diz sobre as proposições da escola técnica, a legislação (fator limitante, muitas vezes, da atuação e do aprimoramento de técnicas e competências, muito em função do curto tempo para a formação profissional, e as metas impostas pelos Mantenedores das escolas técnicas) e das expectativas do mercado de trabalho sobre o profissional que contrata.

Como características identificadas na fala dos participantes/entrevistados que corroboram com essa categoria de análise, destacam-se:



- consenso sobre a ineficiência e falta de aderência entre a expectativa e a realidade sobre um percurso formativo, quando se analisa cruamente o currículo apresentado pela Mantenedora;
- P2 diz que a elaboração da matriz curricular conta com representantes das três maiores mantenedoras de cursos técnicos no país, levando em consideração interesses próprios de cada uma delas, frente aos cenários político e econômico, sem a preocupação de uma formação integral, deixando claro que se trata de uma política de governo e não de Estado; P2 é um profissional com dedicação ao curso técnico de nível médio e o curso superior (tecnológico ou bacharelado em instituição pública ou privada), independentemente do tempo de atuação nas instituições.
- P4 pontua sobre o interesse das mantenedoras na perseguição de metas com a finalidade econômica em detrimento às finalidades educacionais, já que os docentes se deparam com currículos superficiais para seu desenvolvimento num curto espaço de tempo, relegando a educação a um plano secundário, pois o que vem a baila é o número de aprovações para se manter a sobrevivência do curso; P4 é um profissional em atuação no ensino técnico público e no ensino técnico privado, independentemente do tempo de atuação nas instituições.
- P6 enxerga uma oportunidade de crescimento do futuro profissional ao considerar que um currículo pronto e fechado seja aliado às práticas que despertem interesse no aluno pela carreira escolhida; P6 é um profissional em atuação exclusiva no ensino técnico, independentemente do tempo de atuação.

Independentemente da visão que se tem do currículo, uma característica presente na fala dos entrevistados/participantes é que o curso técnico passou a ser moeda de troca para as políticas de governo, evidenciando a carência de políticas de Estado, fortes e perenes, deixando o docente e a equipe gestora a mercê de uma realidade cruel, que é fazer bem feito o que se propõe enquanto formação, desamparado pela legislação. Kuenzer (2017) colabora ao dizer sobre a flexibilização e a debilidade da formação, especialmente quando se verifica o currículo, muito em função da lógica mercantil que invade as escolas públicas com a anuência do Estado.

Já o segundo ponto observado, a prática docente, joga luz no posicionamento do professor frente às dificuldades e descasos impostos por uma legislação inerte, pois não foi convidado a opinar em sua elaboração, mesmo estando na linha de frente na educação técnica bem como aos urgentes e necessários interesses discentes. Também é fator de reflexão nesse tópico a desmotivação de toda uma geração de estudantes que está distanciada do pensar e do fazer, pois foi acostumada a receber tudo pronto, prática esta evidenciada no assistencialismo e alijamento da educação básica com o passar do tempo, afetando também o ensino técnico.



Outro fator importante na análise dessa categoria reside na preocupação com o cumprimento do cronograma e do planejamento feitos para cada componente curricular, visando o não prejuízo ao discente quando se pensa no prosseguimento de sua vida acadêmica, já que não se desvinculou o curso técnico do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)/Vestibular, transparecendo a preocupação conteudista em detrimento à formação integral, missão esta do curso técnico. Nesse sentido, o docente e sua prática se constituem como o fiel da balança entre a busca e a alienação, segundo Kuenzer (2017). As afirmações foram agrupadas nessa categoria quando versaram sobre a prática do entrevistado e suas expectativas como docente de uma escola técnica.

Como características identificadas na fala dos participantes/entrevistados que corroboram com essa categoria de análise, destacam-se:

- mescla entre sentimentos de dinamismo, gratificação, desafio, aprimoramento, defasagem técnica, falta de vigor e ineficiência frente à legislação e formação do estudante; observações presentes tanto na fala dos professores mais experientes quanto na narrativa dos docentes com menos tempo de sala de aula;
- P5 destaca seu “saudosismo” em relação à educação de tempos passados, quando compara a consideração da educação de outrora com o que é apresentada atualmente; P5 é uma profissional em atuação no ensino técnico e no ensino médio acadêmico (núcleo comum), independentemente do tempo de atuação em ambas as modalidades.
- P7 relata seu aprimoramento docente com o passar do tempo, adaptando suas práticas às novas turmas e gerações que adentram os cursos técnicos, buscando novos rumos pedagógicos e psicológicos para o enfrentamento do dia a dia em sala de aula e laboratórios, uma vez que leciona componentes curriculares técnicos e necessita despertar o interesse do aluno pela carreira escolhida; P7 é um profissional em atuação no ensino técnico e no mercado de trabalho (empresa ou prestadora de serviço), independentemente do tempo de atuação em ambas.

No sentido da construção de boas práticas docentes, Frigotto (2012) contribui ao dizer sobre o desafio para a prática docente implica em mudanças estruturais, tanto na formação dos educadores quanto em sua concepção curricular e prática pedagógica.

Outro ponto relevante diz respeito à qualidade do ensino, que diz sobre a eficácia da educação técnica na transformação da realidade do indivíduo, restituindo a capacidade de ser pensante e atuante na sociedade onde está inserido, como colabora Oliveira (2003).

O curso técnico de nível médio, conforme legislação vigente, faz parte do ensino médio, portanto educação básica, e se mostra como um caminho seguro e de excelência frente ao



ensino médio privado ou ensino médio público regular, devido à sua grande capilaridade nos grandes centros urbanos e demais áreas administrativas, especialmente quando se analisa a rede de escolas técnicas públicas no estado de São Paulo, presente em 322 municípios e atendendo mais de 224 mil estudantes, em todas as modalidades² oferecidas. Esse ramo de ensino atrai grande número de alunos para a formação em suas unidades pois ainda goza de uma qualidade superior ao ensino médio público e sem gastos ou grandes investimentos quando comparado ao ensino médio privado.

Constituem-se também como pontos de reflexão nesta categoria quando o participante/entrevistado diz sobre o processo de avaliação (pensando-se nos elementos formadores da competência – conhecimento, habilidade e atitude), recursos financeiros aplicados na educação técnica, revisão da legislação pertinente e a formação docente para determinados componentes curriculares.

As características identificadas nas falas dos participantes/entrevistados, quanto à qualidade de ensino são estruturadas como:

- quanto à formação do aluno, percebe-se algo inacabado, ainda por se fazer ou completar, dando ao estudante a base da técnica e da habilidade, para que ele conquiste a plenitude no seu posto de trabalho, pois, ainda existe uma grande defasagem entre a formação discente e as necessidades (em constante mudança) do mercado de trabalho;
- P1 destaca a avaliação como um momento de se conhecer também a formação cidadã recebida e adquirida no processo formativo na escola técnica, sem deixar de lado o saber fazer e o saber pensar dentro da carreira escolhida pelo aluno, momento esse em que o docente carece de uma sensibilidade maior porque não apenas verificará o aprendizado mas também, o que o estudante levará para toda a sua vida pós-escola técnica; P1 é um profissional que esteja ou tenha trabalhado na função de direção de unidade escolar técnica, independentemente do tempo de atuação na instituição.
- P3 assinala que mesmo diante de todos os percalços impostos pela legislação que se obsta à plena formação, o aluno formado em um curso técnico ainda é um referencial, dentro dos limites impostos pela estrutura oferecida pelo governo; P3 é uma profissional que esteja ou

² Entende-se por modalidade a apresentação do ensino técnico: ensino técnico híbrido (unidade de ensino da Secretaria de Educação cedendo uma turma para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, onde os componentes curriculares técnicos são ministrados em um único dia da semana), ensino técnico integrado ao ensino médio (período integral), ensino técnico integrado ao ensino médio (meio período), ensino técnico a distância, modular (vespertino ou noturno).



tenha trabalhado na função de coordenação pedagógica ou coordenação de curso, independentemente do tempo de atuação na instituição ou na função.

Coroando essa importante característica da educação, muito em função da fala dos participantes/entrevistados, Ciavatta (2012) menciona que a qualidade de ensino está associada às condições do exercício do que é a educação, nada mais que uma associação entre todas as ciências.

Para a última e não menos importante categoria, destaca-se a cidadania, fortemente ligada à missão do ensino técnico, que é a transformação da realidade do indivíduo através da educação, em especial a educação técnica, pois se caracteriza como um meio importantíssimo para se modificar e se aprimorar, enquanto cidadão e trabalhador, sem se deixar alienar-se, além de conhecer seus direitos e deveres para com sua profissão.

Como pontos marcantes na fala do participante/entrevistado, destacam-se:

- criatividade na resolução dos problemas enfrentados em seu dia a dia, assertividade dos esforços na formação técnica quando do acompanhamento/monitoramento de representantes do mercado de trabalho, a motivação dos estudantes frente ao aprimoramento de suas competências (quando se considera sua bagagem cultural e técnica), facilidade no entrosamento entre a Instituição e os órgãos locais ligados ao mundo do trabalho (prefeitura, sindicatos, associações, dentre outros);
- P7 apresenta severas críticas à qualidade de ensino, nos moldes como ela se apresenta atualmente, muito em função da aplicação de políticas públicas fracas e desconexas, ao dizer que o aluno hoje formado não possui condições de resolver problemas num contexto geral, já que se apresentam como “papagaios”, ao repetir as mesmas soluções, sem criatividade;
- P5 destaca a defasagem entre teoria e prática, reafirmando a ideia de que sua formação se completa ao assumir seu posto de trabalho, levando do ensino técnico apenas a base para sua atuação como profissional; daí a importância de se reafirmar seus direitos e deveres para não se deixar explorar, culminando no amadurecimento e na experiência profissional e cidadã.

Ancorado em Corrêa (2012, p. 131), tem-se a afirmação de que o ensino técnico e a cidadania andam lado a lado, pois “a apreensão mais crítica do processo de construção da concretude desta realidade torna-se relevante para a luta pela construção de uma nova sociedade em que não predomine a alienação, a exploração e a expropriação (...)”. Observa-se, então, uma reinvenção constante da relação ensino-aprendizagem-ensino para se manter uma certa qualidade da educação técnica, com foco na formação integral do educando, mesmo diante das dificuldades impostas pelos cenários social e econômico e ainda pelo jogo de avançar-retroceder no que consta na letra fria da lei e o que pretende a Mantenedora.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender as vozes que representam o universo do curso técnico de nível médio, principalmente quando analisadas à luz da letra fria das legislações voltadas para este caminho formativo, se faz extremamente necessário para que alguns pontos sejam aprimorados, quer sejam as práticas docentes, os benefícios e a diminuição dos entraves presentes no dia a dia de uma unidade de educação técnica, sobretudo com o olhar no aluno (futuro técnico, profissional e cidadão). Tem-se assim, o caminho para a estrutura e para a consecução dos objetivos propostos para este trabalho.

Desta forma, quando se analisa o objetivo geral deste estudo, entende-se que muitos desafios são impostos ao ensino técnico, tanto pela política pública (ou de governo) que o regula quanto os presentes em salas de aula, laboratórios e oficinas. Elenca-se, de maneira geral, alta demanda por mão de obra qualificada em detrimento à atualização de práticas e aprimoramento de habilidades oferecidas dentro dos muros da unidade escolar, valorização da cidadania, ao cunhar políticas de Estado para a sua regulação plena e eficaz, compasso com o mercado de trabalho para a eficiência de medidas e experiências e a mais premente, a retomada da qualidade da educação técnica para que esta continue sendo fator determinante para a transformação do indivíduo.

Já sob o prisma dos objetivos específicos, compreende-se que a retomada da qualidade do ensino passa primordialmente por um currículo bem elaborado, funcionando como meio de aquisição e estruturação do conhecimento e aprimoramento das competências e habilidades na carreira escolhida. Intrínseca à qualidade do ensino, também se encontra a prática docente ao envolver aspectos teóricos e práticos em relação ao curso, permitindo, pois, a criação de condições para que o aluno desenvolva o interesse por pensar e analisar (prática suprimida pelas legislações ao longo do tempo ao impor a entrega de algo pronto, sem raciocínio), aliando o saber fazer ao saber pensar. Por sua vez, a cidadania perpassa a ciência dos princípios e boas práticas que norteiam a trajetória pessoal e profissional do aluno, não o deixando alienado pelo sistema econômico e, por conseguinte, ciente de seus direitos e deveres.

Por fim, espera-se que este breve trabalho abra caminhos para futuras investigações, possíveis pontos de abertura e novas descobertas neste grande campo de pesquisa que se constitui o curso técnico de nível médio, ainda pouco explorado, porém utilizado em



palanques como moeda de troca, sem a preocupação de sua interrelação com os contextos sociais, políticos, econômico e educacional.

REFERÊNCIAS

CALSAN, Eduardo. **A (des) construção do ensino profissionalizante nas escolas técnicas do estado de São Paulo a partir da LDB e Decreto-Lei 2208/97**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2011.

CALSAN, Eduardo. **Políticas públicas e formação no ensino técnico: desafios de uma instituição pública de ensino no estado de São Paulo**. Curitiba: CRV, 2018.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado – concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CORRÊA, Vera. As relações sociais na escola e a produção da existência do professor. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado – concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino médio: atalho para o passado. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p.373-384, abr.- jun., 2017.

FISCHMANN, Roseli. Escola e trabalho: em busca da dignidade perdida. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, n.10, p. 225-255, jul./dez. 1984.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado – concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p.331-354, abr.- jun., 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Maria A. Monteiro. **Políticas públicas para o ensino profissional**. O processo de desmantelamento dos CEFETS. Campinas: Papirus, 2003.